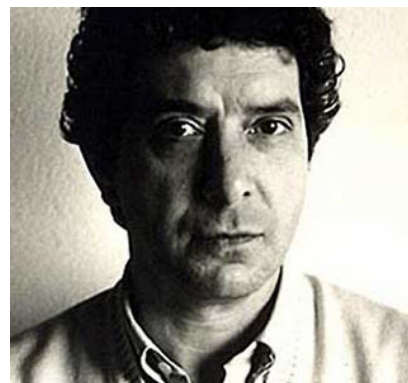


## Todo o José ÁLVARO MORAIS

A carreira de José Álvaro Morais fica marcada, inevitavelmente, pelo filme **O Bobo** e pela vitória no Festival de Locarno (1987). Depois de uma produção muito atribulada, com uma rodagem em estúdio interminável e com problemas na montagem do som, parecia que a vitória em Locarno lançaria o filme e o realizador. Nada mais enganador: José Álvaro Morais só regressaria 6 anos depois com **Zéfiro**, outro dos filmes reveladores do interesse do realizador na história de Portugal e, principalmente, no território em volta do Tejo. Depois com **Peixe-Lua** (2000) e **Quaresma** (2003) chegaria finalmente o reconhecimento do realizador, um autor que pretendia meter todas as histórias no mesmo filme, que envolvia os actores e demais participantes dos filmes nas narrativas e os relacionava com os personagens, nas palavras de João Botelho: “o único cineasta romântico português”. Infelizmente, desapareceria de forma precoce (apenas com 60 anos), pouco depois da estreia de **Quaresma**.



Antes de **O Bobo**, José Álvaro Morais concebeu dois documentários, o segundo fundamental, **Ma Femme Chamada Bicho** (1976), em volta da pintora Vieira da Silva e que nas palavras de Augusto M. Seabra serviu de epígrafe ao seu cinema: “Um mundo de deslocação, trânsito: deslocação de espaços (geográficos) e culturas, com uma noção particular de discurso artístico”.

Neste ciclo, exibiremos todos os seus filmes e estarão presentes alguns dos membros da família artística do realizador.

### FILMOGRAFIA

Cantigamente Nº3 (1975 - TV)  
Ma Femme Chamada Bicho (1976)  
O Bobo (1987)  
Zéfiro (1993)  
Peixe Lua (2000)  
Quaresma (filme) (2003)

### **CANTIGAMENTE Nº 3** (1975, 85 min.) \_ a exhibir em Novembro

Longa-metragem portuguesa de José Álvaro Morais, é o terceiro filme da série *Cantigamente*, produzida pelo Centro Português de Cinema para a RTP.

A década de quarenta em Portugal. O papel da rádio, do cinema e das artes plásticas na fase de consolidação do regime de Salazar. Filme de montagem de materiais de arquivo, inclui entrevistas com personalidades como Milu, A Menina da Rádio, Leonor Maia, a Tatão de O Pai Tirano e com Baptista Pereira sobre Soeiro Pereira Gomes, autor de «Esteios». Em África a guerra colonial agrava-se e no continente o fascismo domina controlando dia a dia qualquer tipo de contestação.

### ficha técnica

Realização, Argumento e Montagem: José Álvaro Morais  
Produção: Centro Português de Cinema  
Participações: Os Cómicos (Maria Amélia Mata, Fernando Heitor, Ricardo Pais, José Carlos Cunha, João Piconé) e Alexandre Cabral  
Fotografia: Emílio Pinto  
Exibição: RTP 1975

## **MA FEMME CHAMADA BICHO (1976, 79 min) \_ a exhibir em Outubro**

**sinopse** Um retrato da mulher-pintora Maria Helena Vieira da Silva (1908-92), pelo olhar surpreendente de Arpad Szenes. Relação vivida a dois - uma protecção mútua, salvaguardando imaginários próprios, criativamente diferentes, apesar dos pontos de inter-penetração. A câmara à superfície das telas, além do mero itinerário visual.

O "mundo de Vieira": genialidade, ritmo, cor, formas desafiantes. Evocações por artistas, historiadores, galeristas, poetas, escritores, gente da cultura.

### **Ficha técnica**

Realização: José Álvaro Morais  
Produção: Centro Português de Cinema/CPC  
Consultor Artístico: Jorge Martins  
Fotografia: - António H. Escudeiro



## **O BOBO (1987, 100 min.) \_ a exhibir a 8 de Setembro**

**sinopse** Lisboa, 1978. Os últimos dias de ensaio numa tentativa de adaptação teatral, no velho estúdio da Lisboa Filme, do romance "O Bobo" de Alexandre Herculano, pelo encenador Francisco Bernardes, que também desempenha Dom Bibas.

Articulação de peripécias actuais com elementos do passado - fundação da nacionalidade, queda do império - através de intrigas políticas, enredos amorosos. A vida dos intérpretes no quotidiano. Francisco é confrontado pela antiga afeição com uma actriz, Rita Portugal, e retoma um pacto quanto a João, um amigo com armas para vender.

Primeira longa-metragem de José Álvaro Morais. "O Bobo" foi uma produção de longuíssima gestação (1979-1987) devido a frequentes problemas financeiros.

O resultado final é um dos melhores filmes do cinema português.

**Leopardo de Ouro no Festival de Locarno de 1987**

### **ficha técnica**

Realização e Argumento: José Álvaro Morais  
Interpretação: Fernando Heitor, Paula Guedes, Luís Miguel Cintra  
Montagem: Jose Nascimento  
Música: Carlos Azevedo, Carlos Zingaro, Pedro Caldeira Cabral  
Fotografia: Mário de Carvalho  
Som: Vasco Pimentel  
Produção: Animatógrafo



## **ZEFIRO (1993, 54 min.) \_ a exhibir a 7 de Setembro**

**sinopse** "Zéfiro" é um filme-viagem, um fresco sobre Portugal Meridional. Deixa-se Lisboa de barco até à margem sul do Tejo. Depois atravessa-se grande parte das planícies alentejanas para regressar finalmente ao ponto de partida - Lisboa.

Neste filme, o Sul de Portugal é tratado de uma maneira metafórica, como um lugar em que diferentes culturas se cruzam formando uma identidade muito própria. O filme mistura dois registos: um documental, outro ficcional.

Realização: José Álvaro de Morais  
Produção: G.E.R  
Argumento: José Álvaro de Morais, Jorge Marecos Duarte  
Interpretação: Luís Miguel Cintra, Fernando Heitor, Paulo Pires, Inês de Medeiros, Marcello Urgeghe, Paula Guedes  
Fotografia: Edgar Moura  
Montagem: Claudio Martinez  
Som: Vasco Pimentel  
Música: Carlos Azevedo



## **PEIXE-LUA (2000 - 119m) \_ a exhibir em Outubro**

**sinopse** Numa madrugada do verão de 1999, a quinze dias da data do casamento, João descobre que, afinal, já não quer casar. Os preparativos da festa estão em curso, os convites foram mandados e, ainda por cima, João desconfia que está grávida. Perante o inesperado desta situação, João faz o que costuma fazer quando precisa de pensar: bebe.  
(Montréal, 2000)

«"Peixe Lua" é um filme com personagens em desequilíbrio para a frente, uns mais enérgicos e outros mais preguiçosos. Que a meio parece transformar-se em road-movie mas que, afinal, volta ao ponto de partida. Aparentemente.

É um filme de verão, de verões. Há duas épocas no filme, dois verões separados por meia-dúzia de anos, os anos do fim da juventude, o tempo que os personagens levam a aperceber-se de que estão a ficar sós. Fim de verão, tórrido: estamos numa vila ribeirinha em frente de Lisboa, do outro lado do Tejo, os personagens tomam decisões, que talvez não sejam as melhores, mas que, para eles, são definitivas.»

*José Álvaro Morais*

### **ficha técnica**

Realização e Argumento: José Álvaro Morais  
Interpretação: Beatriz Batarda, Marcello Urgeghe, Ricardo Aibéo, Luís Miguel Cintra, Isabel Ruth, Paula Guedes, Rita Durão  
Produção: Paulo Branco  
Fotografia: Edgar Moura  
Montagem: Jackie Bastide  
Som: Philippe Morel  
Música: Riccardo del Fra



## **QUARESMA (2003 - 95m) \_ a exhibir em Novembro**

**sinopse** David é casado, tem uma filha pequena, e está a poucos dias de partir para o estrangeiro com a família. Mas com a morte do avô, ele tem ainda que regressar à terra, e ao seio de uma família com quem há muito não convivia. E uma viagem que era para durar o tempo de um funeral, acaba por transformar-se numa estadia de vários dias. Porque aí David conhece a mulher do seu primo, e vai-se deixando enredar no seu sortilégio de mulher perturbada mas encantadora...

O último filme de José Álvaro Morais, "Quaresma" foi o terceiro filme português a ser seleccionado para a Quinzena dos Realizadores do prestigiado Festival de Cannes, em 2003, e mostra-nos um grupo de personagens a braços com uma dificuldade maior: por mais que se esforcem, não conseguem libertar-se da família e dos seus funerais. Na actriz Beatriz Batarda, a película tem uma das suas grandes mais-valias.

“QUARESMA vem trazer fascinantes leituras à obra que o precede (...) tem por pano de fundo uma galeria impressionante de personagens femininas (...) Nunca ninguém filmou com esta urgência e mítica força a paisagem da Serra da Estrela, a permanência granítica do Norte de um país do Sul.”

*Mário Jorge Torres, Público*

### **ficha técnica**

Realização: José Álvaro Morais  
Argumento: José Álvaro Morais e Jeanne Waltz  
Interpretação: Beatriz Batarda, Filipe Cary, Rita Durão, Ricardo Aibéo, Laura Soveral, Paula Guedes, Teresa Madruga.  
Produção: Paulo Branco  
Música: Bernardo Sassetti  
Fotografia: Acácio de Almeida  
Montagem: Christine Maffre

